



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERSPECTIVAS FUTURAS DE ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS – ALGUMAS REFLEXÕES

Danielly Belchior Rodrigues¹, Ana Rosa Rolim de Oliveira¹, Mércia Maria Paiva Gaudencio²
Jadcely Rodrigues Vieira³

¹Graduandas em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, danielly.belchior@gmail.com, anarosarolim@hotmail.com; ² Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, merciagaudencio@hotmail.com; ³Docente do curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, jadcelyvieira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A adolescência corresponde a um período intermediário entre a infância e a vida adulta, definida como uma fase de descobertas, aprendizados e rupturas. Do ponto de vista de alguns teóricos da psicologia, a adolescência é uma etapa natural ao processo de crescimento humano, de caráter universal e abstrato, ou seja, todos os indivíduos nesta fase apresentam características semelhantes, inerentes ao desenvolvimento, independente do contexto sociocultural no qual está inserido. Dessa forma, este período é marcado por grandes transformações fisiológicas, psíquicas e sociais que incluem mudanças físicas e orgânicas, desabrochamento da sexualidade, constantes flutuações de humor e do estado de ânimo, busca de si mesmo, da identidade e autonomia, necessidade de intelectualizar e fantasiar, tendência grupal, atitude social reivindicatória (BOCK, 2007). De acordo com Nardi e Dell’Aglío (2014), ao partir em busca de sua identidade e autonomia, os jovens exploram e experimentam diversos comportamentos que podem incluir também condutas transgressoras. A manifestação de tais comportamentos pelo adolescente também tem sido considerada natural ao seu processo de desenvolvimento, ocorrendo a sua cessação quando a maturidade e a responsabilidade social são adquiridas pelo indivíduo. No entanto, o comportamento transgressor recorrente, associado a fatores de risco, pode impedir o bom ajustamento do jovem, principalmente se este encontra-se em vulnerabilidade social. Os fatores de riscos para uma trajetória delitativa incluem: fragilização dos vínculos familiares e das relações humanas, conflitos familiares, desemprego, consumismo exarcebado, exclusão social, desigualdade social, privação econômica, exposição à violência, uso de drogas lícitas e ilícitas e violação dos direitos humanos (NARDI e DELL’AGLIO, 2013). Quando o adolescente se utiliza de condutas transgressoras, ele comete um ato infracional. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Artigo 103, o ato infracional, é uma nomenclatura utilizada para caracterizar um crime ou contravenção penal que é realizado por um adolescente. Em resposta ao ato infracional o ECA prevê a aplicação de medidas socioeducativas de acordo com as circunstâncias, gravidade da infração e a capacidade do adolescente para cumprir à medida que vai desde uma simples advertência até a internação. Embora correspondam a respostas jurídicas à prática de um delito, as medidas socioeducativas não visam à repreensão ou punição do adolescente, mas primam pela ressocialização através de ações pedagógicas, garantia de acesso à educação, cultura, lazer, profissionalização e convivência comunitária. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é responsável por prestar atenção aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida. A Liberdade Assistida (LA), foco deste relato de experiência, constitui-se em uma medida socioeducativa em meio aberto, ou seja, o adolescente não é privado de sua liberdade (TOLEDO, et al 2014). O Programa Sol da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Primavera, em parceria com o CREAS, atua como uma alternativa de apoio para jovens infratores, oferecendo atividades para ressignificação de valores pessoais e sociais, oferecendo dispositivos que promovam a melhoria das redes de relacionamento, baseando-se no tratamento comunitário. De caráter interdisciplinar, este Programa conta com a participação de alunos e professores dos departamentos de Psicologia, Enfermagem e Educação Física, responsáveis por ofertar uma gama de atividades esportivas, pedagógicas e artísticas, visando sempre à promoção da saúde, reflexões sobre a própria vida, a identificação de habilidades e potencialidades, melhorias das redes de relacionamento familiar e comunitário e o auxílio para a construção de novos projetos de vida. Tendo isso em vista, este trabalho objetiva compartilhar reflexões sobre a experiência de alunos e professores vinculados ao Programa Sol da Primavera, quando da realização de uma oficina com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de liberdade assistida. A relativa escassez de trabalhos que enfocam as perspectivas de vida de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas torna esta uma experiência única, além de proporcionar um campo de aprendizagem teórica/metodológica/prática para professores e extensionistas, possibilitando que sejam desenvolvidas e executadas ações relevantes para a formação profissional.

METODOLOGIA: Este trabalho resulta de reflexões realizadas em grupo, a partir de observações registradas em diário de campo elaborado por alunos e professores. As observações dizem respeito à experiência de aplicação de uma dinâmica de grupo, que se fundamenta na metodologia participativa para levantamento de expectativas, sonhos e possibilidades, e que se denomina “Árvores dos Sonhos”. Esta dinâmica tem por propósito estimular a verbalização das perspectivas de vida dos adolescentes e propiciar reflexões sobre a importância do indivíduo ter objetivos, sonhos, projetos e metas, de desenvolver ações para o alcance dos projetos futuros e reconhecer os fatores que dão sustentação para a realização dos projetos de vida. A dinâmica foi aplicada visando os seguintes objetivos específicos: refletir sobre o transcurso do tempo (tempo linear: passado/presente/futuro); reconhecer redes de apoio (social, cultural, educacional, familiar, afetiva, etc) e mecanismos de mobilização de forças para enfrentamento das dificuldades cotidianas; promover a expressão e o compartilhamento de sonhos e projetos para o futuro e tomar ciência sobre ações realizadas no presente e suas repercussões no futuro.

PASSOS DA DINÂMICA: Munidos com papel ofício, caneta e lápis de cor, foi solicitado que cada socioeducando desenhasse uma árvore, seguindo o modelo proposto pelo mediador, no qual fossem destacados a copa, o tronco e as raízes. Posteriormente, foi explicado aos socioeducandos que a copa, composta por folhas, flores e frutos, representava os sonhos e assim como eles, precisam das outras partes para existir. Foi requisitado que escrevessem na copa os sonhos que eles queriam alcançar. Em seguida, foi pedido aos socioeducandos que refletissem acerca de como raiz é essencial por fornecer os nutrientes e água para que a árvore se desenvolva e cresça plenamente, e que escrevessem nesse local, tudo aquilo que eles já possuem e que serve de base para a concretização do sonho. Logo após, foi explicado que o tronco representa o plano de ação que é preciso desenvolver para alcançar os objetivos, que é ele que sustenta a copa. Nesse sentido, foi solicitado que eles escrevessem tudo aquilo que deveriam fazer para que os seus sonhos pudessem se realizar. No passo seguinte, o mediador estimulou a expressão e compartilhamento dos sonhos, percursos e a base necessária para atingi-los. A dinâmica foi realizada em uma sala de aula no Departamento de Psicologia da UEPB. A atividade contou com a participação de 08 (oito) adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 13 (treze) e 20 (vinte) anos, encaminhados pelo CREAS e que, voluntariamente, participam do Programa Sol da Primavera. Participaram também duas extensionistas, acadêmicas do curso de psicologia, e duas professoras, sendo uma do departamento de psicologia e outra do departamento de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No processo de reflexão sobre as verbalizações feitas pelos adolescentes durante a dinâmica, foram identificadas três categorias temáticas: “Reflexões sobre o transcurso do tempo”; “Reflexões sobre as relações familiares” e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

“Reflexões sobre superação de dificuldades”. Nas reflexões sobre o transcurso do tempo foi observado que o mesmo é relatado pelos adolescentes de forma linear, ou seja, com encadeamento temporal das experiências vivenciadas (passado, presente e futuro). A maioria das verbalizações teve por foco memórias de um passado mais remoto, destacando-se o período da primeira infância. A infância foi lembrada com nostalgia, carregada da expressão de sentimentos positivos, destacando-se expressões da felicidade que permeava os vínculos familiares. É apontada como a melhor época da vida. Apesar de não terem sido verbalizados aspectos negativos relacionados as memórias da infância, é plausível, em função de relatos anteriores acerca de suas histórias de vida, que alguns adolescentes tenham experimentado momentos de tristeza, dor ou revolta, decorrentes de punições físicas ou simbólicas, da morte de algum ente querido e/ou separação da família. Porém, tais fatos não foram considerados marcantes quando comparados às boas sensações e emoções que a infância evoca. Por estas razões é possível imaginar que as lembranças de infância passaram por um processo de “idealização”, muito embora, isso não queira dizer que a memória que se tem da infância seja menos real do que o que foi vivido; mas, sim que são incorporadas à memória, imagens de uma infância socialmente construída. (GULLESTAD, 2005). Apenas uma das falas remeteu-se a memória de um passado mais recente, sendo, então, lembrado o ato infracional. Neste caso, o passado foi significado como um período marcado pelo erro, pelo medo de ser preso, pelo medo de morrer. Existe um conflito natural da adolescência que corresponde às pressões sociais para definição de papéis, no qual o jovem tem que romper os laços com a infância e ingressar na vida adulta, em uma condição de maior responsabilidade. Nesse sentido, o ato infracional foi representado como um divisor de águas, no qual o indivíduo “deixa de ser criança”, “aprende a diferença entre certo e errado”, “que não se pode tudo e que não existe soluções mágicas para resolver problemas”. Além disso, um dos adolescentes mencionou o lado positivo de ter sido “pego”, “foi bom porque me fez repensar nas coisas”, expressando o desejo de não passar por isso novamente. Já as referências ao presente são marcadas pelo arrependimento, mas também pelo desejo de mudança. A medida socioeducativa é vista como sendo positiva e uma oportunidade de refletir sobre os erros. Foram observadas dificuldades na elaboração de projetos de vida. Segundo Locatelli (2004), a formação da perspectiva de tempo futuro pode variar de indivíduo para indivíduo, dependendo da idade cronológica, contexto socioeconômico-cultural e níveis de cognição. Quando perguntados sobre quais eram as metas para o futuro, a maioria dos socioeducandos respondeu “construir uma família”. Foram registradas grandes dificuldades para o estabelecimento de outras metas, principalmente no que diz respeito à melhoria pessoal e profissional, como por exemplo, estudar para ter um bom emprego. Isto pode estar relacionado com o fato do futuro ser percebido pelos adolescentes como um horizonte bem distante do presente. De acordo Dayrell (2003), é próprio da juventude viver “o aqui e agora” das sensações, emoções, diversão, em busca do prazer imediato e da própria sobrevivência. No tocante as reflexões sobre as relações familiares, foi inicialmente observado que os grupos familiares se configuram de formas diversas, prevalecendo, no entanto, o modelo da família nuclear e monoparental composta principalmente por mãe e filhos. Em uma das falas se destaca a ausência dos pais e em outras o desejo de constituição da própria família com companheira e filhos. A presença de parentes é marcante nas falas dos adolescentes, principalmente dos avôs e tios que foram lembrados como importantes auxiliares no cuidado familiar. A mãe foi apontada como uma figura presente e amada, enquanto a figura do pai foi referida como ausente ou distante. Apesar de terem sido feitas referências a conflitos familiares, as relações são percebidas pelos adolescentes como boas e fundamentais para a manutenção da vida. O contexto familiar se configura como o principal cenário onde se desenrolam as primeiras relações sociais do indivíduo. Portanto, a família possuiu um papel crucial na transmissão de padrões, modelos, valores, crenças, regras e habilidades que farão parte do desenvolvimento da criança e adolescente. Nessa perspectiva, o desenvolvimento saudável do indivíduo depende da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

qualidade das interações que serão estabelecidas na família (PATIAS, SIQUEIRA e DIAS, 2013). Para Dessen e Polonia (2007), são os vínculos afetivos formados dentro da família, como apoio parental, emocional e social, que proporcionam padrões de interação positivos e permitem o bom ajustamento do adolescente frente às demandas sociais. Em contrapartida, o estresse, a insatisfação e a incongruência no comportamento parental podem provocar problemas de ajustamento social, dificultando o desenvolvimento de repertórios saudáveis de enfrentamento das situações do cotidiano. Nas reflexões sobre a superação de dificuldades, foram percebidos três fatores que auxiliavam os adolescentes na resolução de problemas. A família foi o fator que mais se destacou, sendo referida como ponto de apoio emocional e financeiro por todos os adolescentes; seguido pela escola e por atributos pessoais. Nardi e Dell’Aglío (2012), nos permitem compreender os “atributos pessoais” como referências a autoestima, a autonomia, ao temperamento, a inteligência e a orientação social positiva. **CONCLUSÃO:** As reflexões sobre o transcurso do tempo proporcionaram uma oportunidade para (re)examinar histórias de vida, no qual, o ato de lembrar não consiste apenas em reviver, mas refazer e repensar, com imagens e ideias do presente, as experiências do passado, permitindo a reconstrução de projetos futuros desvinculados dos erros cometidos (BOSI, 1994). Embora as relações familiares sejam citadas pelos socioeducandos como fator protetivo, em situação de desestruturação social, ela pode também se constituir como fator de risco, perdendo sua função de proteção, afetividade e regulação social (NARDI e DELL’AGLIO, 2012; TOLEDO, et al., 2014). Considera-se, por último, importante a participação de acadêmicos e professores em projetos de extensão dessa natureza, uma vez que as atividades desenvolvidas possibilitam o conhecimento do contexto sociocultural dos adolescentes e torna real o trabalho interdisciplinar. Conclui-se ressaltando a necessidade da realização de trabalhos com as famílias dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, procurando garantir o seu lugar como uma importante ferramenta na prevenção de reincidências em atos infracionais.

Palavras-Chave: Medidas Socioeducativas, Adolescente, Relações Familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOCK, A. M. B.. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores: Adolescência como uma construção social. **Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE) v. 11, n. 1, p. 63-76 Jan/Jun, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100007>. Acesso em: 05 de junho 2016

BOSI, E.. **Memória e Sociedade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DAYRELL, J.. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, 24, p. 40-52. Set/Dec., 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>>. Acesso em: 05 de junho 2016.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C.. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 17(36), 21-32, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003>. Acesso em: 05 de junho 2016.

GULLESTAD, M. Infâncias imaginadas: construções do eu e da sociedade nas histórias de vida. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n.91, p. 509-534, Maio/Ago. 2005.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a11v2691.pdf>>. Acesso em: 05 de junho 2016.

LOCATELLI, A. C. D.. A perspectiva de tempo futuro como um aspecto da motivação do adolescente na escola. 2004. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

NARDI, F. L. e DELL’AGLIO, D. D.. Adolescentes em Conflito com a Lei: Percepções sobre a Família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 28, 181-191. Abr/Jun., 2012.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v28n2/06.pdf>>. Acesso em: 27 de maio 2016

_____. Reflexões acerca do ato infracional e da medida socioeducativa: Estudos de caso. **Revista Interamericana de Psicologia**, vol. 47, num. 1, p. 33-42, 2013. Disponível em: <<http://journals.fcla.edu/ijp/article/view/82106>>. Acesso em: 20 de junho 2016.

_____. Trajetória de adolescentes em conflito com a lei após cumprimento de medida socioeducativa em meio fechado. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 4, p. 541-550, out/dez. 2014. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12978/12481>>. Acesso em: 02 de junho 2016

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C.. Práticas educativas e intervenção com pais: a educação como proteção ao desenvolvimento dos filhos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, vol.21, nº1, p. 29-40, Jan/Jun 2013. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/view/3685>>. Acesso em: 15 de julho 2016.

TOLEDO, E. O.; et al. Perfil de famílias de adolescentes em conflito com a lei atendidas nos núcleos de medida socioeducativa. **Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade**, 10, 44-60. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uniban.br/index.php?journal=RBAC>>. Acesso em: 27 de maio 2016.